



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

Produto 6

Discussão do Modelo Espacial e do
Sistema de Gestão do Planejamento

Julho de 2024

Julho de 2024

Prezados Srs.

De acordo com o contrato PNUD BRA/19/014 – POA 2030, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (doravante denominada “SMAMUS”) apresenta o Relatório referente a etapa do Produto 6 que contempla subsídio para a definição das metodologias aplicadas no processo de participação da sociedade denominado Conferência de Revisão do Plano Diretor (“Conferência” ou “Conferência de Revisão do PDDUA”) como parte do projeto de assessoria técnica para a revisão do Plano Diretor de Porto Alegre.

Este relatório visa apresentar o passo a passo das metodologias aplicadas nas dinâmicas presenciais com a população referente a seleção de estratégias específicas para cada Objetivo Geral do Plano Diretor.

Atenciosamente,

Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade

Relação de Tabelas

Tabela 1 - Cronograma geral da Conferência	8
Tabela 2 - Cronograma geral do Dia 2.....	8
Tabela 3 – Agenda proposta para o Dia 2.....	11
Tabela 4 - Agenda proposta para o Dia 3.....	15

Sumário

Relação de Tabelas	3
1. Considerações Gerais.....	5
2. Restrição de Acesso ao Produto	6
3. Metodologia para a dinâmica de priorização de estratégias	7
3.1 Metodologia para participação da sociedade na dinâmica	7
3.1.1 Dia 2.....	9
3.1.1.1 Preparação Prévia.....	9
3.1.1.2 Bloco 1.....	10
3.1.1.3 Bloco 2	12
3.1.1.4 Bloco 3	14
3.1.2 Dia 3.....	15
4. Anexo.....	19
4.1 Objetivo 1.....	19
4.2 Objetivo 2.....	21
4.3 Objetivo 3.....	23
4.4 Objetivo 4	25
4.5 Objetivo 5.....	28

1. Considerações Gerais

Para atingir o objetivo deste documento, foram apresentadas técnicas para subsidiarem as dinâmicas dos processos de participação da sociedade na Conferência de revisão do Plano Diretor.

As metodologias apresentadas são resultado de análises técnicas realizadas com a finalidade de promover um desenvolvimento urbano sustentável para o município, envolvendo também eventos de participação da sociedade para a coleta de opiniões da população, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos nos produtos e relatório apresentados anteriormente;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro nos resultados do presente trabalho, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados; e
- A EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SMAMUS ou demais fontes consultadas.

2. Restrição de Acesso ao Produto

Este relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo do PNUD, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para a SMAMUS. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pelo PNUD para seus funcionários, diretores, consultores, para SMAMUS e seus representantes e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho, bem como disponibilizado para consulta em *data room* virtual, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este relatório é constituído de 31 páginas e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho, apresentadas no decorrer do mesmo.

Os fatores que possam resultar em diferenças entre o conteúdo deste relatório e o conteúdo de documentos que tenham o mesmo objeto deste trabalho incluem a utilização de distintas fontes de informação e a aplicação de diferentes metodologias de tratamento de dados.

3. Metodologia para a dinâmica de priorização de estratégias

Na presente etapa do projeto, a participação da sociedade tem como objetivo promover o debate a respeito das estratégias propostas para a revisão do Plano Diretor.

Uma vez exploradas as demandas e reivindicações da população, assim como compreendida a dinâmica da cidade a partir do histórico de eventos de participação social¹ e materiais técnicos como Guia para elaboração e revisão de Planos Diretores e análises técnicas apresentadas em produtos anteriores, foram compiladas diversas estratégias. Com base nesses dados, realizou-se uma análise que visava priorizar e vincular estratégias específicas aos respectivos objetivos, evitando repetições. Mesmo que algumas estratégias possam parecer semelhantes, elas são adaptáveis a diferentes objetivos. Por essa razão, para a dinâmica que será apresentada ao longo deste documento, foram adotadas um total de 100 estratégias, com 20 delas vinculadas a cada objetivo geral definido no Produto 5. Tais objetivos podem ser resumidamente apresentados como:

- 1. Qualificar os espaços públicos e potencializar a utilização do Guaíba.**
- 2. Reduzir tempo de deslocamento das pessoas nos trajetos diários.**
- 3. Reduzir o custo da moradia e garantir o acesso de todos à cidade.**
- 4. Adaptar a cidade para os efeitos das mudanças climáticas e zerar as emissões de gases de efeito estufa.**
- 5. Fortalecer o planejamento urbano com base na economia urbana para responder eficientemente às dinâmicas da cidade e potencializar suas formas de financiamento.**

O conjunto de estratégias, disponível para consulta no capítulo 4 - Anexo, servirá para a condução de futuras iniciativas alinhadas com o desenvolvimento sustentável do município.

3.1 Metodologia para participação da sociedade na dinâmica

O evento da Conferência Final de Revisão do Plano Diretor ocorrerá em uma sequência de 3 dias, de 7 a 9 de novembro, sendo o primeiro dia destinado à apresentação

¹ Os eventos de participação social se referem as reuniões e contribuições dos Grupos Técnicos de trabalho, contribuições dos Eixos Temáticos, Exposições de 2019, Consulta Pública de 2022, Oficinas Temáticas de 2023, Seminário de 2023, entre outros.

do trabalho realizado até o momento e os demais à participação e interação da sociedade civil, conforme apresentado a seguir:

Tabela 1 - Cronograma geral da Conferência

	Dia 1	Dia 2	Dia 3
Data	07/11/2023	08/11/2023	09/11/2023
Início:	17h	14h	17h
Intervalo – Início:	-	17h	-
Intervalo – Término:	-	18h	-
Término:	21h	21h	21h

Fonte: SMAMUS.

- **Dia 1:** Apresentação das propostas e introdução às dinâmicas dos dias seguintes. A equipe contará com aproximadamente 4 horas para apresentar o compilado de todos os produtos anteriores, contemplando as etapas de Leitura da Cidade e de propostas para o Modelo Espacial e Sistema de Gestão do Planejamento. Isso servirá de subsídio para as discussões dos dias seguintes.
- **Dia 2:** A dinâmica acontecerá nas salas de aula do prédio 50 da PUC/RS, onde o público se separará por Objetivos Gerais, representados pelas salas de aula. O objetivo do dia será discutir os prós e contras das estratégias selecionadas para a dinâmica, com a finalidade de auxiliar nos procedimentos de priorização.

Tabela 2 - Cronograma geral do Dia 2

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3
Introdução sobre o objetivo da sala e explicações sobre a dinâmica que será realizada durante o dia	Dinâmica com os participantes de cada sala, para discutir em grupos os prós e contras das estratégias, auxiliando na posterior priorização e votação individual	Oportunidade de todos os participantes do evento terem acesso aos trabalhos das demais salas por meio de painéis de exposição dos resultados compilados
Início: 14h00 Término: 14h40	Início: 14h40 Término: 17h00	Início: 18h00 Término: 21h00

Fonte: EY / SMAMUS.

- **Dia 3:** Apresentação em plenária dos resultados obtidos na dinâmica do Dia 2. Neste evento, pessoas inscritas terão a oportunidade de se manifestarem sobre as estratégias prioritizadas no Dia 2 para cada um dos objetivos.

3.1.1 Dia 2

O objetivo do Dia 2 é trabalhar com as 20 (vinte) estratégias por Objetivo Geral descritas no capítulo 4 - Anexo. A proposta da dinâmica envolve segregar as salas por Objetivo Geral e em cada uma delas, o grupo de interesse na dinâmica será dividido em 5 (cinco) mesas. Cada mesa trabalhará nos prós e contras de 4 (quatro) estratégias pré-selecionadas² para o alcance do Objetivo Geral. Dessa maneira, assegura-se que todas as 20 (vinte) estratégias por Objetivo Geral serão avaliadas em suas respectivas salas e a população apresentará contribuições que poderão auxiliar nas formas de aplicação, determinação de importância e possíveis priorizações futuras.

Após o tempo de debate e definição dos prós e contras, os líderes escolhidos para cada mesa terão 15 minutos para apresentar as análises realizadas em grupo para todos os participantes da sala. Ao final da apresentação de todas as mesas, os participantes terão a oportunidade de realizar a votação individual em 10, dentre as 20 estratégias, que mais satisfatoriamente contemplam o objetivo debatido na sala.

Após a votação, o facilitador SMAMUS procederá com a contagem dos votos, enumerando as 10 estratégias que obtiveram a maior quantidade de votos em cada sala. Para o Bloco 3, período noturno, as conclusões das atividades serão exibidas em um painel, permitindo que a população e os participantes de outras salas tenham livre acesso para analisar o trabalho realizado durante o Bloco 2, no período da tarde.

Os materiais que serão utilizados nas atividades, assim como as próprias dinâmicas segregadas por blocos serão detalhadas no decorrer deste relatório.

3.1.1.1 Preparação Prévia

Para realizar as atividades propostas, a SMAMUS deverá providenciar materiais para as mesas e para o Facilitador SMAMUS de cada sala, conforme descrito a seguir.

² As estratégias de cada objetivo geral podem ser consultadas no capítulo 4 - Anexo.

Kit Mesas para o Bloco 2

Cada mesa contará com o seguinte kit para elaboração das atividades:

- **Painel das Estratégias:** 1 (uma) folha A0 com as 4 (quatro) estratégias impressas, contendo 3 (três) seções, sendo elas:
 - 1 (um) espaço denominado “Estratégia Seleccionada”, onde estarão descritas as estratégias que serão discutidas na mesa;
 - 2 (dois) campos retangulares com espaço vazio, sendo um deles denominado como “Prós” e o outro como “Contras”, reservado para o debate das estratégias;
- **Kit discussões:** blocos de post-its, para preenchimento dos prós e contras de cada uma das estratégias;
- **Kit Votação:** 1 (um) kit com 10 (dez) adesivos para votação por participante. A distribuição desse kit poderá ser realizada no momento de chegada do participante na sala.

Kit Facilitador SMAMUS

- **Materiais diversos:** fitas adesivas para auxiliarem na fixação dos Painéis das Estratégias e ao menos 25 (vinte e cinco) canetas para serem disponibilizadas para a dinâmica de discussão dos Prós e Contras das estratégias.

Sala de informações

- **Ambiente destinado à consultoria EY e técnicos SMAMUS:** local destinado para que os participantes do evento possam esclarecer quaisquer questionamentos em relação ao trabalho realizado até o momento. Esta sala contará com a exibição de mapas gerados durante o processo de revisão do PDDUA, além da apresentação de dados que sustentam as análises realizadas.

3.1.1.2 Bloco 1

O objetivo global do primeiro bloco é contextualizar a dinâmica que será realizada durante o dia todo, trazendo um resumo dos tempos para cada atividade e um resumo de cada uma delas, considerando as etapas descritas nesse documento.

Tabela 3 – Agenda proposta para o Dia 2

Início	Fim	Duração (min)	Atividade	Bloco	Responsável
13:30	14:00	30	Credenciamento	Início	SMAMUS
14:00	14:30	30	Introdução	1	Facilitador SMAMUS
14:30	15:30	60	Prós e contras das 4 estratégias por mesas	2	Público
15:30	15:45	15	Apresentação Mesa 1	2	Representante Mesa 1
15:45	16:00	15	Apresentação Mesa 2	2	Representante Mesa 2
16:00	16:15	15	Apresentação Mesa 3	2	Representante Mesa 3
16:15	16:30	15	Apresentação Mesa 4	2	Representante Mesa 4
16:30	16:45	15	Apresentação Mesa 5	2	Representante Mesa 5
16:45	17:00	10	Votação Individual	2	População
17:00	21:00	240	Exposição dos Resultados	3	Geral

Fonte: Elaboração EY

As atividades do **Bloco 1** estão detalhadas a seguir.

i) Credenciamento:

O credenciamento do Dia 2 será realizado 30 minutos antes do início do evento, ou seja, a partir das 13h30. Os participantes terão a oportunidade de escolher o objetivo de sua preferência, sendo possível consultar previamente as respectivas estratégias que serão discutidas durante a dinâmica por meio de painéis expostos na recepção do evento.

O processo de credenciamento ocorrerá no ingresso da sala designada para o objetivo escolhido. Após a entrada, os participantes poderão se acomodar livremente entre as mesas disponíveis, que estarão previamente organizadas em 5 (cinco) grupos. Caso a sala não tenha a lotação máxima, é importante garantir que todas as mesas tenham uma distribuição equilibrada de participantes. Isso contribuirá para promover uma dinâmica de discussão e troca de ideias mais igualitária e enriquecedora para todos os envolvidos.

Deverá ser considerado um limite máximo de 60 pessoas por sala, ou seja, 12 pessoas por mesa. Caso o número de participantes da sala seja extrapolado, será necessária a criação de nova sala para este objetivo.

ii) **Introdução:**

A introdução terá início às 14h00 com previsão de término às 14h30 com uma duração de 30 minutos. As atividades estão detalhadas a seguir.

- a. **Explicação da dinâmica:** em 5 minutos, o **Facilitador SMAMUS** da sala irá explicar como funcionará a dinâmica do dia 2, quais os materiais que serão utilizados (painéis, adesivos para votação, estratégias impressas, entre outros), considerando os materiais listados no item 3.1.1.1. Durante essa fase, é importante mencionar que a sala irá contar com um total de 20 estratégias selecionadas para discussão. Cada mesa terá a tarefa de analisar e se aprofundar em 4 das estratégias selecionadas. Em seguida, haverá uma apresentação para toda a sala, seguida por uma votação individual.
- b. **Objetivos Gerais:** em 5 minutos, como forma de introdução sobre o tema da sala, o **Facilitador SMAMUS** realizará uma apresentação sobre o objetivo a ser tratado durante o Bloco 2.
- c. **As Estratégias:** em 20 minutos, o **Facilitador SMAMUS** irá apresentar aos participantes os conceitos e conteúdo das estratégias, bem como a metodologia para a seleção de acordo com cada Objetivo, ou seja, indicar que as estratégias propostas é um resultado da consolidação entre os trabalhos da consultoria técnica da EY, da equipe técnica SMAMUS e das contribuições da sociedade coletadas em eventos participativos realizados a partir de 2019.

iii) **Definição de representante:**

Conforme mencionado anteriormente, as 20 estratégias da sala serão distribuídas de maneira aleatória entre as 5 mesas, resultando na responsabilidade de aprofundar a discussão sobre a ótica das 4 estratégias selecionadas. Para cada uma das mesas será escolhido um **representante** que será responsável por compartilhar os resultados das discussões.

3.1.1.3 Bloco 2

Após a etapa descrita anteriormente, inicia-se as dinâmicas de discussões sobre as estratégias, denominado como Bloco 2, com duração total de 2h30 e início previsto às 14h30, conforme detalhamentos apresentados a seguir:

i) Prós e contras das estratégias:

Nesta etapa cada mesa terá 60 minutos para debater sobre os prós e contras das estratégias propostas. Além disso, é fundamental encorajar as equipes a considerar os impactos de cada estratégia em diferentes áreas do município. Essa abordagem permitirá uma análise mais abrangente e embasada, levando em conta os diversos aspectos e necessidades presentes na localidade. Ao promover esse tipo de reflexão, estaremos impulsionando a busca por soluções mais efetivas e integradas, que atendam de maneira mais equilibrada as demandas e aspirações do município como um todo.

Para isso, cada mesa contará com os materiais detalhados no item 3.1.1.1 e resumidos abaixo:

- Painel das Estratégias;
- Kit discussões;
- Kit votações.

ii) **Apresentação das Estratégias e Resultados por mesas:**

Após o tempo de discussão e levantamento dos prós e contras, o **representante** de cada mesa deverá apresentar o resultado dos trabalhos para a sala toda e fixar suas estratégias na parede com o auxílio das fitas adesivas disponibilizadas pelo **Facilitados SMAMUS**. A intenção dessa dinâmica é promover um espaço livre para debate conjunto entre as equipes, permitindo que elas questionem e debatam sobre as estratégias propostas.

Durante os 15 minutos de apresentação, cada mesa terá a oportunidade de expor os prós e contras das quatro estratégias selecionadas. Esse tempo totalizará uma dinâmica de 1h15, levando em consideração que cada grupo terá o mesmo tempo para compartilhar suas análises.

Uma forma de facilitar a dinâmica subsequente é expor os resultados de todas as mesas na parede da sala. Isso permitirá que todos os participantes visualizem e tenham acesso aos prós e contras das estratégias exploradas por cada um dos grupos. Essa exposição facilitará a análise comparativa, o debate conjunto e a tomada de decisão final, possibilitando uma visão mais completa e informada das opções apresentadas.

iii) **Votação individual nas estratégias:**

Após a apresentação das estratégias pelo **Facilitador SMAMUS** e as rodadas de discussão na sala sobre todas as estratégias conduzidas pelos **Representantes** das mesas, cada participante terá a oportunidade de realizar uma votação individual de 10 (dez) estratégias, dentre as 20 (vinte) selecionadas, que considerarem mais alinhadas ao Objetivo da sala. Nesse momento, cada pessoa terá o conhecimento completo do conteúdo discutido, o que permitirá uma escolha mais consciente e embasada. Essa votação individual garantirá a participação ativa de todos os envolvidos e fornecerá uma visão coletiva sobre as estratégias mais apoiadas pelo grupo. Com base nos resultados dessa votação, será possível direcionar as próximas etapas do processo de tomada de decisão e implementação das estratégias selecionadas.

A votação será realizada nos painéis de folha A0 expostos nas paredes da sala contendo a seleção das 20 estratégias propostas para o objetivo.

Esta dinâmica tem duração prevista de 15 minutos, com início às 16h45 e término às 17h00.

3.1.1.4 Bloco 3

O Bloco 3 tem início previsto para às 17h00 e término às 21h00 e conta com a proposta de movimentação livre da população e participantes de outras salas pela exposição dos resultados das dinâmicas do Bloco 2.

Com a disponibilidade desses painéis, busca-se promover um ambiente transparente e participativo. Assim, todos os participantes das atividades do Bloco 2, bem como o público em geral que não conseguiu participar do início da dinâmica, têm a oportunidade de visualizar os resultados para cada objetivo. Essa abordagem facilita a compreensão de quais estratégias são mais relevantes para cada objetivo definido para o município. Além disso, possibilita um momento para o compartilhamento de conhecimentos e a formação de uma visão coletiva mais abrangente.

O **Facilitador SMAMUS** da sala estará disponível durante toda a dinâmica para que seja possível tirar eventuais dúvidas dos participantes.

3.1.2 Dia 3

No último dia, haverá a apresentação em plenária das estratégias propostas para cada um dos cinco Objetivos Gerais. Para isso, ao final do Dia 2, a SMAMUS deverá consolidar os resultados por Objetivo Geral obtidos ao final do Bloco 2, por meio do somatório das votações por salas, elencando as 10 (dez) estratégias mais votadas. A tabela abaixo ilustra a agenda proposta para a dinâmica do Dia 3.

Tabela 4 - Agenda proposta para o Dia 3

Início	Fim	Duração (min)	Atividade	Responsável
16:30	17:00	30	Credenciamento	SMAMUS
17:00	17:15	15	Introdução	SMAMUS
17:15	17:30	15	Resultado das estratégias do Objetivo 1	Facilitador SMAMUS
17:30	17:54	24	Direito a 8 falas de 3 minutos cada	População
17:54	18:09	15	Resultado das estratégias do Objetivo 2	Facilitador SMAMUS
18:09	18:33	24	Direito a 10 falas de 3 minutos cada	População
18:33	18:48	15	Resultado das estratégias do Objetivo 3	Facilitador SMAMUS
18:48	19:12	24	Direito a 10 falas de 3 minutos cada	População
19:12	19:27	15	Resultado das estratégias do Objetivo 4	Facilitador SMAMUS
19:27	19:51	24	Direito a 10 falas de 3 minutos cada	População
19:51	20:06	15	Resultado das estratégias do Objetivo 5	Facilitador SMAMUS
20:06	20:30	24	Direito a 10 falas de 3 minutos cada	População
20:30	21:00	30	Encerramento	SMAMUS

Fonte: Elaboração EY.

Durante a plenária, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SMAMUS) irá fornecer uma explanação sobre o propósito e os resultados obtidos na dinâmica do segundo dia, com a oportunidade de apresentar a ordem de priorização das estratégias para cada um dos objetivos.

Após a apresentação das estratégias segmentadas por Objetivos Gerais, conduzida pelo facilitador da SMAMUS, será disponibilizado um espaço dedicado para a contribuição por parte do público. Serão permitidas 8 (oito) manifestações por Objetivo Geral, cada uma com um limite de 3 minutos para expor seus argumentos. Com o objetivo de ampliar o número de participação, será estabelecido que cada indivíduo poderá contribuir apenas uma vez para um Objetivo Geral específico.

Esta oportunidade de argumentação permitirá que os participantes compartilhem perspectivas adicionais, discutam possíveis preocupações ou benefícios relacionados às estratégias propostas. A abertura para argumentação oferece espaço para reflexão adicional e promove um ambiente inclusivo, valorizando a participação e a ampliação do debate. Após a apresentação de todos os objetivos com suas respectivas estratégias priorizadas, o evento do dia será encerrado quando finalizarem os momentos de fala de todos os inscritos para manifestação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

GOVERNO MUNICIPAL

Sebastião Melo

Prefeito de Porto Alegre

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E

SUSTENTABILIDADE

Germano Bremm

Secretário do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade

Cíntia Rockenbach

Secretária Adjunta do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade

Patrícia da Silva Tschoepke

Diretora de Planejamento Urbano

Vaneska Paiva Henrique

Coordenadora de Planejamento Urbano

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor:

Arq. Esp. **Patrícia da Silva Tschoepke**

Arq. MSc. **Vaneska Paiva Henrique**

Arq. Esp. **Gisele Coelho Vargas**

Eng. MSc. **Matheus Chidiac Marchiori**

Arq. Esp. **Renata Saffer**

Arq. MSc. **Guilherme Silveira Castanheira**

Arq. Esp. **Caroline Giordani Meine**

Arq. Esp. **Catiane Burghausen Cardoso**

Arq. **Letícia Cruz Klein**

Arq. **Daniela Vieira da Silva**

Arq. Esp. **Carolina Wallau de Oliveira Kessler**

Eng. **Tânia Regina Quintana Rodrigues**

Arq. Esp. **Antônio Luis Gomes Pinto**

Eng. **Tiago Rutsatz Salomoni**

EQUIPE TÉCNICA PARA SUBSÍDIO NOS PROCESSOS DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

Coordenação Técnica:

Diogo MacCord

Sócio EY

Roberta Tedesco

Sócia EY

Equipe Técnica:

Eng. Dr. **Diogo Mac Cord**

Eng. Esp. **Roberta Tedesco**

Econ. MSc. **André Marinho**

Arq. Esp. **Gabriela Perez**

Eng. Esp. **Ana Luisa Santos**

Econ. MSc. **Matheus Dias**

Arq. **Caroline Cabral**

Econ. **Bruno Cunha**

Adm. **João Pedro Ribeiro Uras**

Econ. **Sophia Mitropoulos**

Arq. **Roberto Converti**

Arq. Esp. **Ezequiel Martinez**

Arq. Esp. **Guillermina Muñiz**

Advo. Dr. **Victor Carvalho Pinto**

Advo. Dr. **Fernando Couto Garcia**

Advo. Esp. **Pedro Portes**

Advo. MSc. **Safira De La Sala**

Téc. Esp. **Rose Mirian Hofmann**

4. Anexo

4.1 Objetivo 1: Qualificar os espaços públicos e potencializar a utilização do Guaíba

Estratégia	Descrição
E1.1	Orla do Guaíba: Potencializar a apropriação do Lago Guaíba e de sua orla por parte da população, valorizando sua paisagem, a característica de cada local, o patrimônio histórico e as áreas naturais, atuando na qualificação das áreas verdes, desenvolvendo planos, projetos urbanos e estabelecendo incentivos, parcerias e regulamentações para a sua utilização.
E1.2	Atividades Náuticas: Fomentar o desenvolvimento das atividades náuticas, do turismo e do transporte fluvial, definindo áreas para marinas, atracadouros e criação/manutenção de áreas navegáveis.
E1.3	Turismo sustentável: Promover o turismo sustentável, considerando as características de cada local e democratizando o acesso à orla, através de incentivos, planos e projetos urbanos.
E1.4	Ilhas: Definir regime urbanístico para as ilhas, buscando garantir o desenvolvimento sustentável para as comunidades locais existentes, qualificando sua relação com o Delta do Jacuí e com o Lago Guaíba e priorizando a preservação das Áreas Naturais, através de instrumentos de gestão urbana.
E1.5	Lami e Belém Novo: Efetuar a requalificação das orlas do Lami e Belém Novo, garantindo o acesso a pessoas de todas as rendas e potencializando a economia local.
E1.6	Arroio Dilúvio: Revitalizar e despoluir a sub-bacia do Arroio Dilúvio através de ações que garantam a melhoria da qualidade da água e da regeneração de suas margens, promovendo o incremento nas redes de infraestrutura no entorno do Arroio Dilúvio, garantindo melhores condições de acesso, mobilidade, habitabilidade e qualificação da paisagem natural e através do desenvolvimento de planos e projetos urbanísticos de requalificação urbana, do estabelecimento de incentivos, parcerias e regulamentações para sua efetivação.
E1.7	Diretrizes para os espaços públicos: Garantir desenho urbano que proporcione relações mais humanas no espaço urbano público, estabelecendo critérios para a localização dos equipamentos públicos, a padronização do mobiliário urbano, garantindo maior segurança (iluminação pública e fachadas ativas), acessibilidade, conforto ambiental (arborização com maior cobertura de copa, drenagem eficiente e sustentável, áreas permeáveis) e mobilidade dos pedestres.

E1.8	Qualificação dos espaços públicos: Qualificar os espaços públicos, potencializando as vias públicas como espaço de convivência, troca e permanência, garantindo segurança urbana, acessibilidade universal, com priorização dos pedestres, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental da área.
E1.9	Gestão de Espaços Públicos: Implementar estrutura organizacional no Município para a realização da gestão integrada e centralizada dos espaços públicos, de maneira coordenada e compatibilizada entre as diversas estruturas que atuam na cidade, de forma a compatibilizar projetos públicos, solucionando e evitando diversos conflitos e problemas.
E1.10	Gestão Participativa nos Espaços Públicos: Fomentar a participação da população para a gestão e desenvolvimento de projetos nas áreas públicas.
E1.11	Parcerias público-privadas: Fomentar parcerias público-privadas nos espaços públicos para o desenvolvimento de ações que visem qualificar e/ou manter os espaços nas áreas centrais e nas periféricas da cidade.
E1.12	Monitoramento: Potencializar o uso dos instrumentos e das ferramentas de gestão e monitoramento urbanos, com o objetivo de garantir em todas as regiões da cidade, o acesso adequado a equipamentos públicos urbanos e comunitários.
E1.13	Paisagem urbana: Reconhecer os padrões característicos dos bairros, estimulando a preservação da ambiência existente, buscando melhor desempenho do espaço público e qualificação de visuais, a partir de incentivos, planos e projetos urbanos.
E1.14	Áreas Livres: Garantir áreas livres de edificação destinadas ao lazer público, bem como a ampliação progressiva das áreas permeáveis e incremento da arborização pública e privada, fundamentais à qualidade de vida, à saúde física, mental e emocional da população e à preservação ambiental.
E1.15	Áreas de Interesse Cultural: Revisar as Áreas de Interesse Cultural e de Ambiência Cultural, contemplando a revisão de definição e de conceituação das mesmas, bem como a complementação das áreas existentes, quando couber, esclarecendo o interesse de cada uma e o rol de elementos a preservar, priorizando os espaços públicos, com o intuito de valorizar a sua ambiência, através do desenvolvimento de planos, projetos urbanísticos ou diretrizes de projeto.
E1.16	Vitalidade das Áreas e Imóveis de Interesse Cultural: Incentivar o desenvolvimento econômico e a vitalidade das áreas e dos imóveis com interesse cultural, a partir de incentivos e instrumentos de reconversão, para garantir a sustentabilidade e a vitalidade dos imóveis e a consequente qualificação do espaço público.
E1.17	Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais: Incluir no Plano Diretor o patrimônio imaterial e as manifestações

	culturais, a partir do reconhecimento e do mapeamento das áreas e do desenvolvimento de planos, projetos urbanísticos ou diretrizes de projeto.
E1.18	Patrimônio Arqueológico: Contemplar o Patrimônio Arqueológico no sistema de gestão, a partir da sua identificação, indicando potencialidades e promovendo ações para a sua valorização, através do desenvolvimento de planos, projetos urbanísticos ou diretrizes de projeto.
E1.19	Incentivos para a Preservação do Patrimônio: Criar benefícios para os imóveis protegidos, garantindo incentivos reais e imediatos para quem promova a preservação destes bens.
E1.20	Fomento à valorização do Patrimônio Cultural: Fomentar a valorização do patrimônio histórico e cultural para que possa ser utilizado para o desenvolvimento econômico e cultural, através de ações, tais como a criação de corredores culturais, para estimular a preservação do patrimônio e o turismo cultural.

4.2 Objetivo 2: Reduzir o tempo de deslocamento das pessoas nos trajetos diários

Estratégia	Descrição
E2.1	Adensamento: Incentivar o adensamento urbano nas áreas próximas à disponibilidade de empregos e de infraestrutura urbana, em especial nos eixos de transporte de alta e média capacidade e nas centralidades.
E2.2	Uso misto do solo: Promover o uso misto do espaço, de forma a viabilizar áreas de desenvolvimento econômico, garantir áreas com equilíbrio entre oferta de emprego e moradia, além de maior qualidade do espaço urbano e segurança, reduzindo as distâncias e facilitando o deslocamento.
E2.3	Potencializar o desenvolvimento das centralidades: Potencializar o desenvolvimento de centralidades locais e o fortalecimento das conexões com as áreas vizinhas e outras centralidades próximas, viabilizando, assim, policentralidades alinhadas ao planejamento de mobilidade.
E2.4	Cidade compacta: Estabelecer incentivos para garantir o desenvolvimento de uma cidade mais compacta e controlar a expansão urbana desordenada.
E2.5	Parcelamento do Solo: Revisar os padrões e estratégias do parcelamento do solo de forma a otimizar a compatibilização com a estrutura urbana e as características de desenvolvimento de cada local, priorizando a distribuição adequada dos equipamentos urbanos e comunitários, considerando facilidade de acesso e atendimento ao maior número de pessoas, de

	acordo com a indicação das ferramentas de gestão e monitoramento.
E2.6	Requalificação urbana: Identificar as áreas da cidade passíveis de requalificação urbana com vistas a garantir acesso de todos a áreas com disponibilidade de estrutura, infraestrutura e equipamentos comunitários, diminuindo a necessidade de grandes deslocamentos para as demandas urbanas e estabelecendo prioridades de ação.
E2.7	Conexões com a região metropolitana: Potencializar as conexões com a região metropolitana e entre os centros urbanos da cidade, com foco no uso do transporte coletivo.
E2.8	PDU: Preparar Porto Alegre para o desenvolvimento de ações integradas com as cidades da região metropolitana, de forma a garantir o atendimento das estratégias previstas no Plano Diretor, quando do advento do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado a ser promovido pelo Governo do Estado.
E2.9	Malha Viária: Revisar a malha viária do município, os critérios de funcionalidade, a hierarquia e os padrões de desenho urbano, prevendo, quando couber, a redistribuição do espaço viário para todos os modais, priorizando o transporte ativo, coletivo e a qualificação do espaço público.
E2.10	Localização dos Equipamentos: Prever a localização dos equipamentos de impacto na mobilidade de maneira articulada à dinâmica dos deslocamentos, de adensamento e de desenvolvimento urbano, com atenção para a mitigação e o controle dos impactos decorrentes dessa implantação.
E2.11	Integração multimodal: Viabilizar infraestruturas e serviços para integração multimodal, priorizando sua localização junto a espaços públicos de qualidade e outras atividades econômicas.
E2.12	Monitoramento da Mobilidade: Implantar sistema de monitoramento contínuo, que auxilie a tomada de decisão, para solução dos gargalos de mobilidade.
E2.13	Conexão norte-sul: Potencializar a conexão norte-sul pela zona leste, através de incentivos de desenvolvimento, planos e ações de requalificação urbana, especialmente nas áreas mais vulneráveis, e a qualificação da estrutura viária para escoamento de produtos e serviços, considerando a interligação com a região metropolitana.
E2.14	Transporte público: Atuar na melhoria da infraestrutura para o transporte público de modo a otimizar o atendimento das demandas.
E2.15	Transporte hidroviário: Fomentar o transporte hidroviário, promovendo conexões com as diversas regiões do município e da região metropolitana, potencializando, também, o turismo, através de marinas, atracadouros, entre outros.
E2.16	Mobilidade Ativa: Promover a mobilidade ativa no desenvolvimento de ações, planos, programas e projetos e

	no estabelecimento de incentivos de forma a aumentar a qualidade de vida das pessoas na cidade e a reduzir a emissão de gases do efeito estufa.
E2.17	Investimentos: Incentivar e priorizar investimentos em novas alternativas de transporte sustentável e transporte público coletivo, considerando as potencialidades morfológicas da cidade.
E2.18	Ciclovias: Aumentar a rede de ciclovias, especialmente no extremo-sul, como infraestrutura de transporte complementar e compatibilizar os padrões viários para inserção das ciclovias com segurança para os usuários.
E2.19	Logística, cargas e centro de transferência: Fortalecer as atividades de logística e transporte de cargas, promovendo eficiência na circulação e na entrega de mercadorias, através da qualificação dos centros de transferência e da identificação de novos pólos de centrais de abastecimento e de armazenagem, considerando a redução e a minimização dos impactos urbanos, do trânsito e da poluição.
E2.20	Regularização fundiária: Integrar as áreas passíveis de regularização fundiária à estrutura urbana consolidada, potencializando o acesso à cidade das populações mais vulnerabilizadas, através da qualificação da infraestrutura para o transporte ativo e transporte público coletivo.

4.3 Objetivo 3: Reduzir o custo da moradia e garantir o acesso de todos à cidade

Estratégia	Descrição Completa
E3.1	Oferta de moradia: Promover o aumento da oferta de moradia nas áreas próximas à disponibilidade de empregos e de infraestrutura urbana, em especial nos eixos de transporte de alta capacidade e nas centralidades, através do estabelecimento de incentivos e estímulos para a produção de habitação de baixa e média rendas.
E3.2	Vazios Urbanos: Promover a ocupação de vazios urbanos e imóveis ociosos em áreas estratégicas, especialmente na solução do déficit habitacional prioritário.
E3.3	Revisão dos padrões de controle do Uso do Solo: Revisar os padrões e regramentos de controle de uso do solo, bem como a legislação urbanística, vinculando-os diretamente ao atendimento das estratégias e aos parâmetros de qualificação da paisagem urbana e ambiental, contribuindo para o aumento da oferta de moradia e redução do custo das unidades.
E3.4	Revisão de Zoneamentos: Revisar zoneamentos restritivos, especialmente nas áreas prioritárias para adensamento, contribuindo para o aumento da oferta de moradia, empregos e geração de renda.

E3.5	Reconversão e retrofit de edificações: Desenvolver ações e instrumentos para permitir a reconversão e o retrofit das edificações existentes de forma a aumentar a oferta de moradia nas áreas com acesso à infraestrutura.
E3.6	Áreas Especiais de Interesse Social: Revisar os critérios, os parâmetros e as ações para as Áreas Especiais de Interesse Social, vinculando-as com o desenvolvimento de Planos Locais, de Pormenor e Diretrizes de Projeto específicas, quando couber, de forma a buscar e garantir a adequada integração destas áreas à estrutura urbana consolidada.
E3.7	Inclusão Social e Territorial: Promover a inclusão social e territorial através de soluções habitacionais para pessoas com baixos rendimentos e/ou que vivam em situação de precariedade habitacional, priorizando a localização de novas unidades e o aproveitamento de imóveis ociosos em áreas centrais.
E3.8	Assistência técnica para habitação de interesse social: Desenvolver instrumentos e ações para possibilitar a instituição da Assistência Técnica para a habitação de interesse social.
E3.9	Regularização Fundiária: Promover a regularização fundiária a partir do estabelecimento de critérios e ritos específicos de licenciamento, possibilitando também a regularização das edificações.
E3.10	Urbanização de assentamentos: Desenvolver um programa que envolva a realização de ações, planos e projetos urbanos integrados e continuados para as áreas passíveis de regularização fundiária, especialmente os assentamentos precários, integrando estas áreas à estrutura urbana por meio de intervenções urbanas, como melhoria dos espaços públicos, das edificações existentes, requalificação do meio ambiente, garantindo o acesso pleno à cidade nestas áreas.
E3.11	Moradia: Promover alternativas de moradia assistida para pessoas com necessidades especiais físicas, emocionais ou sociais, de forma a permitir a autonomia dessas pessoas e sua inclusão social.
E3.12	Povos Tradicionais indígenas e quilombolas: Garantir a preservação e permanência de territórios tradicionais e culturais, bem como dos modos de vida, estímulo contínuo à produção oriunda dos povos e comunidades tradicionais, promovendo a valorização da cultura e saberes locais, a partir do reconhecimento destas áreas no Plano Diretor.
E3.13	Participação: Aprimorar mecanismos de participação nos processos de planejamento, de forma a representar os territórios e comunidades, fortalecendo o sentimento de pertencimento.
E3.14	Acesso a equipamentos públicos urbanos e comunitários: Potencializar o uso dos instrumentos e das ferramentas de gestão e monitoramento urbanos, com o objetivo de garantir em todas as regiões da cidade, o

	acesso adequado a equipamentos públicos urbanos e comunitários, incluindo, saúde, segurança, educação, saneamento e cultura, entre outros.
E3.15	Sistema de Resíduos Sólidos: Prever a inclusão no Plano Diretor do Sistema de Resíduos Sólidos, incluindo a categorização e inclusão no rol de equipamentos comunitários, visando que sejam incluídos de forma integrada às políticas de desenvolvimento urbano.
E3.16	Núcleos na Área de Ocupação Rarefeita: Atuar na qualificação dos núcleos urbanos existentes nas áreas mais rarefeitas, organizando a estrutura e a infraestrutura urbana destes locais, integrando-os a infraestrutura urbana consolidada, de forma a garantir o acesso à cidade em todos os locais e conter o crescimento irregular para as áreas de importância ambiental.
E3.17	Plano Municipal de Habitação: Vincular o Plano Municipal de Habitação e demais planos setoriais ao Plano Diretor e efetivar a regularização fundiária focando no atendimento adequado em relação às áreas públicas de lazer e equipamentos públicos comunitários.
E3.18	Acesso à cidade: Dinamizar ou criar centralidades de bairro de forma articulada ao desenvolvimento econômico e urbano local, fortalecendo comércios e usos populares existentes e promovendo melhor aproveitamento do solo.
E3.19	Áreas de Desenvolvimento Social: Identificar áreas com carências para o desenvolvimento de projetos de urbanismo social que promovam o atendimento aos equipamentos comunitários, qualificação da infraestrutura local, serviços urbanos, educação, cultura e geração de renda.
E3.20	Instrumentos: Potencializar a utilização de instrumentos urbanísticos que viabilizem o acesso da população à habitação de interesse social nas áreas com acesso à infraestrutura, através de políticas públicas tais como: aluguel social, habitações coletivas, bônus moradia e outros.

4.4 Objetivo 4: Adaptar a cidade para os efeitos das mudanças climáticas e zerar as emissões de gases de efeito estufa

Estratégia	Descrição
E4.1	Áreas de risco: Estabelecer um plano de ação para a realocação das pessoas inseridas em áreas de risco ou para a mitigação do risco, além da realização da recuperação das áreas, envolvendo mapeamentos e avaliação de risco, identificação das áreas com restrição de ocupação, integração com políticas de habitação, estabelecimento de tipologias e infraestrutura e o monitoramento destas

	áreas, além da criação de mecanismos de revisão e controle periódico de diagnósticos de áreas de risco.
E4.2	Estrutura Ecológica: Implementar uma infraestrutura ecológica, conectando as áreas naturais e as demais áreas verdes do município, utilizando os corredores ecológicos, as áreas de preservação permanente, as áreas remanescentes da mata atlântica e o sistema viário, através do desenvolvimento de instrumentos, incentivos, planos locais e projetos urbanos, buscando uma integração harmônica entre as áreas urbanas e naturais, a recuperação e a preservação de áreas, considerando as características de cada local.
E4.3	Zoneamento Ambiental: Desenvolver o Zoneamento Ambiental do Município, considerando o Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre, as Áreas de Proteção do Ambiente Natural, Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento e o Plano de Ação Climática, de forma integrada com a estrutura urbana, de acordo com o grau de antropização existente em cada local, com o objetivo de fomentar a criação de corredores de biodiversidade.
E4.4	Corredores Verdes e azuis: Estabelecer conexões entre os remanescentes de vegetação nativa, os quais devem funcionar como corredores verdes, envolvendo, minimamente, ações de conservação da biodiversidade, melhorias de áreas verdes e arborização urbana, recuperação de áreas de preservação permanente em nascentes, topos de morro e faixas de proteção de cursos d'água, conservação de espécies nativas e retenção ou incremento dos estoques de carbono nos fragmentos de vegetação nativa.
E4.5	Unidades de Conservação: Aprimorar a preservação e conservação da biodiversidade, incidente na Mata Atlântica e nas Áreas de Preservação Permanente do Município por meio da manutenção, ampliação e/ou criação de Unidades de Conservação públicas ou privadas, objetivando a conservação dos ambientes naturais de Porto Alegre, de forma integrada com o desenvolvimento urbano através dos planos e projetos urbanos.
E4.6	Categorização das áreas ambientais: Categorizar as áreas ambientais do município no sistema de espaços abertos para fins de promover a integração sustentável entre as áreas urbanas e naturais, para o desenvolvimento de políticas municipais.
E4.7	Incentivos à preservação ambiental: Desenvolver incentivos que promovam a preservação do patrimônio natural, tais como incentivos urbanísticos, tributários e pagamento por serviços ambientais (PSA), entre outros.
E4.8	Zona Rural: Rever o zoneamento rural com o objetivo de impulsionar o crescimento da economia rural, abrangendo atividades complementares, como a produção de alimentos orgânicos, agroindústria e turismo ecológico ou rural, compreendendo as áreas identificadas como de

	preservação, garantindo a manutenção da sua característica, como complementares e necessárias ao desenvolvimento desta atividade econômica.
E4.9	Zona Núcleo: Buscar a preservação e o monitoramento das áreas ambientais dos morros da cidade (Zona Núcleo), limitando o crescimento expansivo sobre estas áreas e consolidando as suas bordas através da qualificação da relação entre as áreas preservadas e ocupadas, estimulando o turismo sustentável e o usufruto da paisagem por parte da população.
E4.10	Ilhas: Promover o desenvolvimento sustentável do bairro arquipélago, através da reestruturação urbana-ambiental e da economia sustentável, considerando a manutenção das comunidades existentes, que possuem relação de identidade com o local, tornando-as resilientes, buscando soluções que visem a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, contendo o espraiamento da ocupação sobre as áreas de risco e priorizando a preservação das áreas naturais, através do estabelecimento de regramentos, incentivos à economia local e à preservação ambiental.
E4.11	Zonas de emissão zero carbono: Planejar e demarcar zonas de baixa emissão ou de emissão zero na cidade através de políticas específicas para o transporte motorizado e práticas de sustentabilidade, que visem a qualificação urbana, principalmente dos espaços públicos.
E4.12	Ilhas de calor: Minimizar os impactos causados pelas ilhas de calor através do estabelecimento de regramentos, incentivos, plantios, áreas permeáveis e outras ações a serem indicadas pelo Plano de Ação Climática.
E4.13	Transporte Público Coletivo - emissão de gases do efeito estufa: Efetuar a racionalização do transporte público coletivo de passageiros, buscando evitar sobreposição de sistemas, privilegiando sempre o mais econômico, mais eficaz, menos poluente, com incentivo a novas alternativas de transporte sustentável.
E4.14	Priorização de Ações e Investimentos: Priorizar as ações e os investimentos de mobilidade em infraestrutura voltada ao transporte não motorizado e ao transporte público coletivo de forma a contribuir para a mitigação das mudanças climáticas.
E4.15	Eficiência energética da edificação: Promover a redução do impacto ambiental do ambiente construído através do emprego de técnicas e materiais construtivos mais sustentáveis, da inserção de mecanismos geradores de energia ou promotores de reuso e do reaproveitamento dos recursos naturais nas unidades construídas.
E4.16	Uso do Solo: Monitorar o processo de densificação construtiva do território, através da otimização dos espaços livres passíveis de adensamento e das infraestruturas existentes com o controle sob o efeito ilhas de calor, a contaminação do solo, a proteção às áreas de risco, a contenção do espraiamento e do impacto no

	ambiente dele decorrente, na busca de um modelo urbano sustentável.
E4.17	Poluição atmosférica e qualidade do ar: Elaborar instrumentos e definição de planos, programas, projetos e sistemas de monitoramento que promovam o combate à poluição do ar, buscando reduzir as emissões de poluentes atmosféricos nocivos à saúde humana ou relacionados ao aquecimento global, de maneira a inibir o agravamento da crise climática.
E4.18	Poluição, controle e qualidade da água: Elaborar instrumentos e planos, programas, projetos e sistemas de monitoramento que promovam o uso racional e potabilidade dos recursos hídricos e o combate à poluição da água, que auxiliem a controlar o impacto do desequilíbrio climático no território oriundo das ameaças climáticas de inundação fluvial, tempestades e secas meteorológicas.
E4.19	Monitoramento: Elaborar instrumentos de gestão e monitoramento, através de indicadores de sustentabilidade, que estabeleça os locais prioritários de investimento e implementação de medidas de adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.
E4.20	Incentivos e sustentabilidade: Estabelecer incentivos para a adoção de ações de sustentabilidade na produção do ambiente construído e manutenção do ambiente natural.

4.5 Objetivo 5: Fortalecer o planejamento urbano com base na economia urbana para responder eficientemente às dinâmicas da cidade e potencializar suas formas de financiamento

Estratégia	Descrição
E5.1	Fortalecer o planejamento urbano: Fortalecer a estrutura do planejamento urbano e o sistema de gestão a fim de garantir uma atuação mais transversal no desenvolvimento das políticas urbanas, tornando mais eficiente as respostas às demandas da sociedade e garantindo a implementação coordenada das estratégias de desenvolvimento urbano.
E5.2	Atuação do CMDUA: Resignificar o papel do CMDUA, para potencializar a atuação no desenvolvimento das políticas urbanas, dos planos e dos projetos urbanos e no monitoramento do desenvolvimento urbano.
E5.3	Papel dos conselheiros regionais: Fortalecer o papel dos conselheiros regionais na identificação das demandas e na interlocução com a sociedade e aprimorar a integração com o orçamento participativo, quando do

	desenvolvimento de planos, ações e projetos urbanos inseridos em sua região.
E5.4	Planos, Programas e Projetos Urbanos: Garantir a participação da sociedade no desenvolvimento de planos, programas e projetos urbanos, a partir da institucionalização de ritos claros e transparentes para o desenvolvimento dos processos.
E5.5	Formas de participação: Regulamentar as formas de participação vinculadas aos processos de desenvolvimento urbano, trazendo transparência e segurança, incluindo as consultas públicas, debates, audiências públicas, conferências, iniciativa popular de projetos de lei e planos, entre outros, fortalecendo a participação da sociedade.
E5.6	Comunidades tradicionais: Garantir a participação das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no desenvolvimento de planos, programas e projetos urbanos, quando estes estiverem dentro do perímetro da área de intervenção.
E5.7	Monitoramento urbano: Desenvolver sistema de monitoramento urbano, através da utilização de indicadores de desempenho urbano, possibilitando o acompanhamento das estratégias pactuadas ao longo do tempo, identificando a necessidade de ajustes e correções nas ações e nos instrumentos e assegurando que os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados.
E5.8	Plataforma de Dados: Instituir plataforma de integração de dados e sistemas da PMPA, transparente à sociedade, como ferramenta complementar ao Planejamento Urbano, com o objetivo de viabilizar a análise de impactos e subsidiar a tomada de decisão no desenvolvimento de planos, programas, projetos urbanos, nos processos de licenciamento e no monitoramento do desenvolvimento urbano por meio de métricas, parâmetros e indicadores.
E5.9	Transparência nos processos de licenciamento: Garantir eficiência, simplificação, segurança e transparência nos processos de licenciamento para tornar Porto Alegre competitiva, próspera e com maior capacidade de entregar serviços públicos de qualidade.
E5.10	Revisão dos gravames do PDDUA: Revisar os gravames do Plano Diretor, buscando sanar inconsistências e monitorar a efetiva implementação das áreas planejadas, considerando o atendimento das estratégias pactuadas e a transformação da cidade ao longo do tempo, bem como a estratégia de gestão das áreas gravadas de forma a diminuir o impacto sobre os cidadãos.
E5.11	Instrumentos de Planejamento: Potencializar o caráter estratégico do Plano Diretor, com foco no atendimento dos seus objetivos, tornando a cidade pró-ativa no seu desenvolvimento, com a utilização de instrumentos e ferramentas de planejamento existentes e potenciais, tais como os Planos Locais, Planos de Pormenor, Planos setoriais, Diretrizes de Projeto, Operações Urbanas Consorciadas, Parcerias Público-Privadas, Outorga

	Onerosa do Direito de Construir, Outorga Onerosa de Alteração de Uso, Áreas de Melhorias Urbanas por Parcerias, Incentivos Fiscais e Tributários, entre outros.
E5.12	Planos Locais e Planos de Pormenor: Adotar os planos locais e planos de pormenor como instrumentos complementares no desenvolvimento urbano, buscando garantir a identidade, as carências, as demandas, necessidades e as potencialidades de cada local.
E5.13	EIV: Aperfeiçoar o Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV, como ferramenta de gestão da cidade, de forma a diagnosticar e a prever os impactos dos empreendimentos e projetos urbanos, de forma integrada ao monitoramento urbano, garantindo qualidade no desenvolvimento urbano e eficácia na avaliação e mitigação dos impactos.
E5.14	Mitigação e compensação: Vincular as ações de mitigação e compensação dos impactos às demandas e carências identificadas no monitoramento urbano, incluindo as demandas da comunidade local, identificadas a partir da participação social e as do orçamento participativo previamente mapeadas.
E5.15	Projetos Especiais: Aperfeiçoar o Projeto Especial de Impacto Urbano, aumentando sua eficácia e previsibilidade por meio da atualização das atividades obrigatórias, otimização dos procedimentos, integração estruturada com o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) e conexão da avaliação a parâmetros de desempenho e critérios objetivos de avaliação urbanística.
E5.16	Investimentos urbanos: Atuar de maneira estratégica na orientação dos investimentos urbanos, assegurando que eles estejam alinhados com as ações e planos delineados no Plano Diretor, a fim de assegurar o cumprimento de seus objetivos e estratégias.
E5.17	Financiamento da Cidade: Potencializar as formas de financiamento da cidade, através de instrumentos redistributivos do desenvolvimento urbano e da exploração de múltiplas fontes, tais como, normativas para fundos governamentais, desenvolvimento de estratégias para atração de investimentos privados, parcerias, entre outros, para fins de garantir o cumprimento dos objetivos do Plano Diretor.
E5.18	Zoneamento de Usos: Efetuar a revisão do zoneamento de usos e os respectivos padrões de forma a garantir maior miscigenação de atividades econômicas e maior liberdade para o desenvolvimento das atividades locais, observada a minimização dos conflitos urbano-ambientais.
E5.19	Atividades Econômicas: Fomentar as atividades econômicas de acordo com as características de cada local, através de políticas públicas, de incentivos, da qualificação de regulamentos, da identificação de atividades estratégicas para a economia do Município e de

	planos e projetos urbanos focados na qualificação dos espaços públicos e no desenvolvimento social.
E5.20	Turismo: Promover o desenvolvimento turístico em áreas específicas através de regime urbanístico compatível, de forma a fomentar o turismo nos espaços públicos municipais, estimulando a diversidade de atividades turísticas complementares no município a partir do desenvolvimento de planos e projetos urbanos.